

INFORME GEOBRASIL

(www.geobrasil.net)

DICAS DA SEMANA

◆ PORTAL DE RECURSOS MINERAIS

O Programa Prossiga está lançando uma nova versão do mural Conexão C&T, com lay-out e software reformulados. Nessa primeira etapa, o Portal de Recursos Minerais foi contemplado com um versão exclusiva desse mural.

<http://www6.prossiga.br/conexao/default.asp?mid=7>

Com um sistema de identificação para usuários cadastrados, o novo Conexão C&T permite, de maneira ágil, que seus visitantes possam acessar notícias e informações, fazer buscas livres e estruturadas, comentar notícias já publicadas, publicar suas próprias novidades no serviço, e receber, via e-mail, notícias e informações de seu interesse.

Conecte-se com as melhores fontes de notícias sobre recursos minerais e seja uma delas!

<http://www6.prossiga.br/conexao/default.asp?mid=7>

Atenciosamente,
Portal de Recursos Minerais

◆ GRUPO FIGUEIRA DA GLETE

Há mais de um ano os ex alunos da Geologia USP, que freqüentaram aulas ainda no Palacete da esquina da Alameda Glete com a Rua dos Guaianases, em São Paulo, constituíram o Grupo Figueira da Glete, cujos objetivos principais estão em proporcionar o reencontro dos ex-alunos, uma rica troca de experiências vivenciais e profissionais, e o resgate e registro da história da Geologia brasileira, especialmente no período em que o Palacete esteve para nós aberto, 1958 a 1969. Seu coordenador é o geólogo Nelson Custódio da Silveira.

O nome Figueira se explica por lá ainda existir uma majestosa Figueira que acompanhou e participou da vida coletiva e individual de todos que passamos por lá nesse período. O Palacete foi estupidamente e criminosamente posto abaixo. Mas a Figueira, tombada pela municipalidade, ainda lá resiste.

<http://planeta.terra.com.br/educacao/fdg/>

CONGRESSOS E SIMPÓSIOS

- ◆ XI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto
De 5 a 10 de abril, em Belo Horizonte

O número de trabalhos cresceu em 50% com relação ao simpósio de 2001. Haverá 40 sessões técnicas orais, 10 cursos pré-congresso, mais de 160 apresentações interativas de pôsteres, além de mesas redondas, workshops, palestras convidadas, sessões especiais.

Especialistas de mais de 10 países já confirmaram presença.

Esse simpósio já se tornou uma tradição no país. Neste ano estão sendo esperados mais de 750 participantes.

Inscrições no site: <http://www.ltid.inpe.br/sbsr2003> ou e-mail: sbsr@ltid.inpe.br

ÍNDICE DE NOTÍCIAS

◆ TRIBUNA DA IMPRENSA

25/02/03: Chamamento às elites brasileiras

◆ AMBIENTE BRASIL

26/02/2003 - Brasil é convidado a participar da conferência sobre desertificação

24/02/2003 - Projeto cria parque para evitar acidentes em duto da Petrobrás no PR

24/02/2003 - Seminário em Rondônia discute gasoduto Urucu-Porto Velho/RO

21/02/2003: Curso ferramentas econômicas para a conservação de ecossistemas tropicais em Taquaraçu/TO

◆ TRIBUNA DA IMPRENSA

25/02/03: CHAMAMENTO ÀS ELITES BRASILEIRAS

Sérgio Xavier Ferolla (Tenente-Brigadeiro-do-Ar e Ministro do Superior Tribunal Militar) e Paulo Metri (Engenheiro e Conselheiro do Clube de Engenharia)

Muito tem sido escrito sobre a esperada guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, com respeito às suas razões, a atuação da ONU, a intransigência americana e britânica, a duração da mesma e as alternativas de futuro no pós-guerra. Por outro lado, a partir da segunda metade do Século XX, o petróleo e a guerra têm sido, freqüentemente, temas interdependentes. Sem debater a existência ou não de armas de destruição em massa no Iraque, é inquestionável o benefício que os Estados Unidos e suas empresas terão com o domínio da segunda maior reserva mundial de petróleo. Ocorrendo a conquista do Iraque, os americanos irão colocar na administração do território ocupado prepostos seus que, certamente, aumentarão a produção de petróleo do país a ponto desse acréscimo de produção conseguir baratear o preço do barril no mercado mundial. Os Estados Unidos conseguirão, assim, acabar com o poder da OPEP de fixar o preço do barril e terão garantido o suprimento de um insumo vital para a retomada do seu desenvolvimento e a continuação da sua liderança econômica mundial, além de proporcionar às suas empresas volumoso mercado para os trabalhos de reconstrução da infra-estrutura dos

seus novos domínios e, em especial, da já obsoleta indústria petrolífera iraquiana.

Os Estados Unidos da América são responsáveis, hoje, por cerca de 25% do consumo mundial de petróleo, porém, possuindo somente 2,8% das reservas mundiais, anualmente, importam cerca de 60% das suas necessidades. A economia americana, com um PIB acima de US\$10 trilhões, é movida, basicamente, por petróleo e gás natural, razão porque o consumo de petróleo correspondeu, em 2001, a 62,3% do consumo total das fontes primárias de energia do país. Esses números mostram bem a dependência americana do petróleo a ser obtido no exterior, sendo que essa dependência não é só americana, pois, dos países do G7, só o Canadá e o Reino Unido são auto-suficientes, enquanto Japão, Alemanha, França e Itália são importadores totais de suas necessidades. Daí decorre que as empresas de petróleo do hemisfério norte estão buscando garantir áreas, principalmente nos países subdesenvolvidos, detentores das preciosas jazidas do ouro negro.

A geopolítica do petróleo nos ensina que o interesse da Rússia pelo controle da Chechênia, depois de ter perdido vários países satélites, visa permitir o seu acesso ao petróleo da região, assim como o controle americano sobre o Afeganistão visa permitir a construção do oleoduto de escoamento da produção de petróleo do Mar Cáspio para o Ocidente. A atual crise na Venezuela tem como pano de fundo a necessidade das reservas desse país estarem em "mãos confiáveis" para os Estados Unidos.

A reação contrária da França, Rússia e China à guerra agendada objetiva o apoio à ONU para a solução pacífica de conflitos, contudo, é também para não permitir a ampliação do poderio americano, que poderá significar restrições ao crescimento desses países no futuro. Desta forma, podem existir muitas razões para a iminente guerra, mas a disputa pelo petróleo é uma das primordiais.

A importância do petróleo para o nosso país, não plenamente compreendida pela grande massa, necessita ser enfatizada, resgatando o sentimento nacionalista vibrante da década de 1950 e da campanha do "o petróleo é nosso", para benefício da sociedade brasileira, já que esse insumo vital para a economia de qualquer país, a ponto de guerras serem travadas por sua posse, deveria ser visto no Brasil atual, com importância superior à do passado. As injustificáveis rodadas de licitações de áreas para exploração e produção de petróleo, da maneira como foram concebidas no governo passado, correspondem a uma forma de entrega do patrimônio nacional a grupos estrangeiros. Até o início do governo Lula, as licitações das áreas estavam sendo decididas com um arcabouço contratual prejudicial aos interesses da nossa sociedade e sem um planejamento energético estratégico para o país, a ser realizado por instância superior à Agência Nacional do Petróleo - ANP, qual seja, o Conselho Nacional de Política Energética - CNPE. Felizmente, segundo os jornais, a ministra Dilma Rousseff mandou a ANP parar a quinta rodada de licitações até que o CNPE realize um planejamento que forneça as novas diretrizes para o setor de petróleo.

Sabe-se no entanto já existirem pessoas com interesses inescrupulosos, argumentando que tal planejamento irá recomendar a necessidade de novas rodadas de licitações de imediato pois, segundo suas análises, a curva da produção nacional de petróleo, quando estiver na fase descendente prevista, cortará a curva da demanda nacional em um futuro tal que, descontados os

tempos esperados de exploração e desenvolvimento, chegar-se-á aos cálculos dos dias atuais. A produção nacional, obviamente, é função das reservas existentes no país. A linha de argumentação citada não é verdadeira, devido ao ponto crucial que, pelos contratos já assinados entre a ANP e as empresas que ganharam as áreas para exploração e produção, o petróleo descoberto no Brasil poderá ser exportado, o que significa que o acréscimo das reservas poderá não servir para atender somente à demanda nacional, além de exaurir precocemente o petróleo que "é nosso".

Assim, é recomendável que o planejamento a ser realizado pelo CNPE responda, além das perspectivas para o abastecimento nacional desse energético nos próximos 15 a 20 anos, quais as estimativas de seu preço futuro, como os contratos atuais de concessão de áreas ganhas nas licitações garantem a criação de reservas nacionais destinadas ao abastecimento interno de médio e longo prazos, a preço atraente para a sociedade, e como conciliar um mercado aberto com preços dos derivados no País inferiores aos do mercado internacional. Portanto, terá que ser um planejamento que leve em conta aspectos geopolíticos e estratégicos e, assim, dê novos rumos para o setor de petróleo do País.

A pressão política que se faz, hoje, sobre o governo Lula, para que a quinta rodada de licitações ocorra com os mesmos erros básicos das rodadas anteriores é, certamente, de grande vulto. Pelos argumentos expostos conclamamos a sociedade como um todo, mas, principalmente, as nossas elites política e econômica, para que lutem pela proibição da exportação de qualquer petróleo produzido em território nacional, a menos de pequenas trocas com o exterior para adequar o disponível à estrutura de refino. Tal decisão, com o respaldo de toda a sociedade, somada a alguns outros estratégicos posicionamentos em defesa do Estado nacional, certamente representará a última chance para que nosso país venha a trilhar um caminho de esperança e possa materializar, a médio prazo, seu grande sonho de nação justa e soberana, proporcionando condições de vida com dignidade para seu povo e servindo de paradigma e apoio para os vizinhos sul-americanos e a sofrida comunidade internacional de países em desenvolvimento.

◆ AMBIENTE BRASIL

26/02/2003 - BRASIL É CONVIDADO A PARTICIPAR DE CONFERÊNCIA SOBRE DESERTIFICAÇÃO

O coordenador regional da Convenção das Nações Unidas de Luta contra Desertificação, Heitor Matallo, acompanhado do secretário de Recursos Hídricos, do Ministério do Meio Ambiente, João Bosco Senra convidou, nesta quarta-feira (26), a ministra do Meio Ambiente Marina Silva, para participar da Conferência - Parte 6 sobre Desertificação, no próximo mês de agosto, em Cuba.

Segundo Senra, o problema da desertificação ocorre sobretudo no semi-árido brasileiro (norte de Minas e região Nordeste); em países da África, América Latina e do Caribe. Ele lembrou que a desertificação ocorre devido ao destamamento, salinização, entre outros fatores, que afetam o solo.

A intenção, conforme Senra, é estabelecer uma parceria entre os países da América Latina e a Convenção, com o intuito de que experiências desenvolvidas no Brasil possam ser implementadas em outros países que sofrem com o fenômeno.

Agência Brasil

24/02/2003 - PROJETO CRIA PARQUE PARA EVITAR ACIDENTES EM DUTO DA PETROBRAS NO PR

Parte da faixa por onde passam os dutos da Transpetro no município de Fazenda Rio Grande (PR), Região Metropolitana de Curitiba, vai virar um espaço de lazer para os moradores da vizinhança, com horta comunitária, ciclovia, pista para caminhada e calçadas. Trata-se de um projeto piloto da Transpetro, subsidiária da Petrobras, que cuida do transporte de petróleo e derivados. A idéia é recuperar as faixas, coibir ocupações irregulares e educar a comunidade sobre a importância de respeitar as normas relativas às faixas de duto, evitando acidentes.

Segundo o gerente de terminais terrestres e oleodutos da Transpetro para a região Sul, Ronaldo Romeo Costa, estima-se que 70% dos acidentes em dutos registrados no mundo são causados pela ação de terceiros. "Pode ser, por exemplo, um cidadão que escava a terra sobre os dutos, provocando rompimento ou perfuração", explica. "Para evitar isso, nós poderíamos cercar essas áreas e colocar cachorros, mas acreditamos que educar para a co-responsabilidade é mais eficiente."

A Transpetro também quer mudar a imagem negativa que a população normalmente tem das faixas de dutos, geralmente vistas apenas como áreas de risco com aproveitamento restrito. Nelas é proibido, por exemplo, construir, plantar árvores de raízes profundas e transitar com veículos pesados. A Transpetro tem uma malha de 12 mil quilômetros de faixas de dutos no País, dos quais 200 quilômetros estão no Paraná, passando por oito municípios: Guaratuba, Morretes, Paranaguá, Tijucas do Sul, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Curitiba e Araucária.

A extensão da faixa em Fazenda Rio Grande é de 10 quilômetros, mas o projeto de urbanização e plantio de horta abrangerá inicialmente 500 metros, na região dos bairros Eucaliptos e Fazenda Iguazu. A faixa tem 50 metros de largura: 20 na parte central, por onde efetivamente passam os dutos, e mais 15 metros de faixa de segurança de cada lado. Enterrados a aproximadamente 1,20 metro da superfície, passam uma rede de cabos de fibra ótica e três dutos.

O mais largo é o oleoduto que traz petróleo bruto de São Francisco, em Santa Catarina, para a refinaria da Petrobras, em Araucária. Por esse duto passam diariamente 32 mil metros cúbicos de petróleo. "É um duto estratégico. Se ele parar, a refinaria também pára", diz Costa. Pela mesma faixa passam ainda outro oleoduto, que leva derivados de petróleo de Araucária para Santa Catarina, e o gasoduto Brasil-Bolívia, que traz gás natural do país vizinho.

O projeto de urbanização da faixa está sendo colocado em prática em parceria com a prefeitura de Fazenda Rio Grande. A comunidade vai decidir o que plantar na horta e qual o destino dos produtos colhidos. Se tudo der certo, a experiência poderá ser estendida para toda a faixa. A intenção da Transpetro

é fazer parcerias semelhantes com os outros municípios cortados pelos dutos. Segundo Costa, o investimento no projeto é de R\$ 8 milhões para toda a região Sul, dos quais R\$ 300 mil serão aplicados em Fazenda Rio Grande.

Fonte: Lorena Aubriff Klenk - Gazeta do Povo

24/02/2003 - SEMINÁRIO EM RONDÔNIA DISCUTE GASODUTO URUCU-PORTO VELHO/RO

O gasoduto Urucu-Porto Velho será um dos principais temas do seminário internacional "O uso dos combustíveis fósseis: para quem e para quem". O evento, organizado pelo Fórum de Debates sobre Energia de Rondônia, tem como objetivo discutir os riscos e impactos sócio-econômicos e ambientais de gasodutos, polidutos e termelétricas, enfocando a violência contra as culturas tradicionais e contra o meio ambiente na América Latina.

O seminário acontece nos próximos dias 26 e 27, em Porto Velho. No primeiro dia do evento será exibido o vídeo "O próximo acidente da Petrobras: A farsa do licenciamento", realizado por Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. O vídeo trata dos impactos do gasoduto, traz trechos das audiências públicas sobre o gasoduto realizadas no ano passado e entrevista moradores das regiões afetadas pela construção do primeiro trecho do gasoduto, entre Urucu e Coari.

A exibição do filme será seguida de debate com Roberto Smeraldi, diretor de Amigos da Terra, e com o representante da WWF-Brasil, Luiz Meneses. Também foi convidado para o debate o governo de Rondônia. Ainda no mesmo dia será lançado o livro "Urucu: Impactos Sociais, Ecológicos e Econômicos do Projeto de Petróleo e Gás no Estado do Amazonas", do professor Dieter Gawora, da Universidade Kassel, da Alemanha.

O segundo dia será marcado por duas mesas-redondas que discutirão os temas "O olhar dos atingidos por empreendimentos energéticos, gasodutos/oleodutos/termelétrica", contando com a participação de Adelson Lima (Lábrea), Adenilza Mesquita (CPT), Ciro Miranda (Peru), Jorge Cortez (Bolívia), Lázaro Nogueira (Coari) e Maria Miquelina (COIAB); e "Os estrangulamentos da geração de energia com os hidrocarbonetos e suas consequências sociais, ambientais e econômicas", com Artur Moret (UNIR), Adilson Vieira (CPT), Iremar Ferreira (Cunpir), Orlando Souza (Sindur), Paulo Figueiredo (Unimep) e Ricardo Buitrón (Oil Watch - Bolívia).

O evento acontece no Capinho - Rua Gonçalves Dias, sub-esquina da avenida Carlos Gomes, ao lado da Catedral.

Fonte: Amazonia.org.br

21/02/2003 - CURSO FERRAMENTAS ECONÔMICAS PARA A CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS TROPICAIS EM TAQUARUÇU/TO

De 04 a 17 de maio o IIEB-Instituto Internacional de Educação do Brasil em parceria com o Conservation Strategy Fund (CSF), através do Programa Natureza e Sociedade, Conservation International do Brasil (CI) e o Instituto Ecológica, com apoio da USAID, Fundação MacArthur, Fundação C. S. Mott, Embaixada do Reino dos Países Baixos e Agência Municipal do Meio Ambiente

e Turismo de Palmas (AMATUR), realiza o curso Ferramentas Econômicas para a Conservação de Ecossistemas Tropicais, em Taquaruçu/TO.

Este curso é dirigido a profissionais da área ambiental cujas atividades estão diretamente ligadas à conservação do meio ambiente e cujas decisões têm um impacto direto ou indireto sobre o gerenciamento de recursos naturais. O principal objetivo do curso é oferecer aos conservacionistas brasileiros, ferramentas de análise econômica que lhes permitam entender as forças que promovem a fragmentação dos ecossistemas e a degradação ambiental e propor alternativas de uso dos recursos naturais com maior promessa de viabilidade ambiental e econômica.

De acordo com os organizadores do evento, o curso foi desenhado para discutir ações e alternativas que incorporem os conceitos econômicos e ecológicos, de modo a permitir que os participantes atuem de forma mais estratégica e realista, e com maiores chances de atingir metas de conservação e desenvolvimento sustentável.

Por meio de aulas teóricas, palestras, análises de casos, visitas de campo e uma intensa dinâmica de grupo, os participantes vão receber treinamento sobre a teoria econômica e aspectos aplicados de economia ambiental, com ênfase nos desafios ambientais brasileiros.

Os candidatos selecionados terão todas as despesas com taxas de inscrição, materiais didáticos, instrutores, alojamento e alimentação cobertos durante o período do curso. Gastos com transporte até o local do curso serão de responsabilidade dos participantes, mas em casos excepcionais vamos considerar um pequeno apoio para o transporte. Encorajamos fortemente a se candidatarem, profissionais do interior e outras partes do Brasil.

Inscrições

Deverão ser entregues até dia 25 de março, somente via fax ou email para: natsoc@iieb.org.br ou 0XX (61) 328 5933. Para maiores esclarecimentos, entrar em contato com Camila ou Janilda, no IIEB, pelos telefones 0XX (61) 327 7525.

*****As pessoas interessadas em receber nossa newsletter via mail, podem escrever para acfonseca@geobrasil.net pedindo sua adesão.**